

Introdução

Entre 1961-1974 Portugal manteve com as suas colónias de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau uma Guerra Colonial, mobilizando perto de um milhão de homens e tocando praticamente todas as famílias portuguesas.

A experiência da participação portuguesa neste evento de indefinida colocação historiográfica, quer pela denegação que oficialmente o caracterizou, quer pela radical reformulação geopolítica do país que a partir dele se engendrou com a descolonização, tornou este acontecimento um dos mais complexos, mas também um dos mais trágicos eventos da contemporaneidade portuguesa.

A experiência colectiva e individual da participação dos portugueses neste evento teve, e continua a ter, o seu registo de expressão narrativa e crítica, ora através de testemunhos de variada matriz, ora através de estudos historiográficos e o seu registo estético nas mais variadas formas de arte – da pintura e escultura à narrativa, do cinema ao teatro, da música à poesia. Foi sem dúvida na literatura que este registo de reelaboração se tornou mais marcante, dando origem a perto de uma centena de romances sobre o tema e a milhares de poemas. Esta poesia, de autores directa ou indirectamente envolvidos na guerra, e elaborada, ou no momento da vivência do evento bélico, ou em seguida, enquanto espaço de memória e de elaboração pós-traumática, em larga parte heterogénea e excêntrica, foi o objecto de atenção e aturado estudo deste projecto, de que agora se apresenta o relatório científico final. Ao lado de nomes consagrados que identificamos como cânone, José Bação Leal, Manuel Alegre, Fernando Assis Pacheco, Liberto Cruz, Jorge de Sena, Sophia de Mello Breyner Andresen ou Fiama Pais Brandão – alguns já contemplados na antologia de textos sobre a Guerra Colonial organizada por João de Melo, *Os Anos da Guerra* – muitos outros nomes estavam por revelar numa extensa produção, presente ora nas margens de revistas maioritariamente ligadas a algum ramo ou interesse das Forças Armadas ou, em menor número, a organizações de juventude ou de estudantes, ora em publicações marginais, ora em pequenas edições de autor, ora ainda no território pouco acessível da escrita íntima, das cartas ou diários. Um outro espaço essencial desta poesia que referimos em destaque neste projecto foi o da canção, nomeadamente a designada canção de intervenção – portanto desfavorável ao conflito bélico – os hinos – profundamente favoráveis – e o ambíguo território dos cancioneiros de guerra.

Este projecto realizou uma primeira e grande recolha crítica deste material poético, não só enquanto poesia de guerra no panorama literário ocidental e português em particular, mas também enquanto valioso testemunho subjectivo e vivencial de um episódio marcante do século XX

português, que modificou a própria identidade histórica de Portugal e afectou praticamente todas as famílias portuguesas. Para tratar e delimitar um corpus dessas dimensões fluidas e de difícil apreensão foram definidos critérios criticamente configurados a partir de um amplo debate crítico. Critérios que permitiram extrair da multiplicidade da poesia da Guerra Colonial um corpo textual que dá conta dos temas, das formas e das características duma produção que, por vezes, só marginalmente comunica com os padrões estéticos, mas que constitui como que uma cartografia de rastros dos eus estilhaçados por uma guerra, cuja poesia aglutina os três termos – as três aporias – da representação moderna do paradigma da “war poetry” configurado no pós Primeira Guerra Mundial – experiência, modernidade e representação.

O projecto “A Poesia da Guerra Colonial: uma ontologia do ‘eu’ estilhaçado” teve assim como objectivo primordial a recolha crítica do material poético acessível, não só enquanto poesia de guerra no panorama literário português, mas também enquanto valioso testemunho subjectivo de um episódio marcante do século XX português, que ainda hoje questiona a própria identidade histórica de Portugal.

Assim, em termos metodológicos críticos, este projecto desenvolveu-se à volta dos objectivos específicos: (1) recolher e analisar criticamente poesia da Guerra Colonial Portuguesa; (2) avaliar o impacto da Guerra Colonial na poesia portuguesa contemporânea; (3) produzir uma antologia de poesia da Guerra Colonial Portuguesa; (4) contribuir para o debate e a memória pública sobre a Guerra Colonial portuguesa;

e de três eixos teóricos: (1) reflectir sobre o paradigma ocidental da modernidade em relação ao empobrecimento da experiência, criado pelos poetas da Primeira Guerra Mundial e das antologias desta poesia; (2) perceber a intersecção poética entre o individual e o colectivo nos seus aspectos vivenciais e traumáticos da Guerra Colonial; (3) avaliar o impacto da poesia nas memórias públicas da Guerra Colonial e do fenómeno da memória da guerra na sociedade portuguesa e nas suas representações.

Importa ainda sublinhar nesta breve introdução duas constatações estruturantes desta pesquisa: a consciência das dimensões infinitas duma produção de facto ainda em curso, conforme inicialmente intuído; a descoberta, ao longo da investigação, da passagem deste tema – Guerra Colonial – e deste trauma para a segunda geração, ou seja, para a geração dos filhos da Guerra Colonial. Contamos hoje com criadores nos mais variados domínios – da poesia à pintura, da música ao cinema ou ao teatro – que são filhos da Guerra Colonial, constituindo assim uma memória de segunda geração, ou de acordo, com recentes estudos e com a linha teórica que

alimenta um outro projecto de investigação que envolve elementos desta equipa e o financiamento da FCT, uma pós-memória da Guerra Colonial. E ela também está presente na poesia.

O projecto “Poesia da Guerra Colonial: uma ontologia do ‘eu’ estilhaçado” teve início em Outubro de 2007 e oficialmente finalizou em Janeiro de 2010, após um pedido de prorrogação, que foi aceite. Teve como equipa de investigadores permanentes Margarida Calafate Ribeiro e Roberto Vecchi e, em diferentes momentos, como assistentes de investigação Cristina Néry Monteiro, Luciana Silva e Agnese Soffritti. Contou ainda com a colaboração esporádica das investigadoras Hélia Santos e Mónica Silva. Foram consultores iniciais o projecto o Prof. Helder Macedo e o Prof. Manuel Simões, a que se juntou o Doutor Vincenzo Russo.

Teve como realizações principais: uma antologia da Poesia da Guerra Colonial, a ser publicada pela editora Afrontamento, em 2011; um website sobre o projecto, onde se pretende publicar um arquivo participado da poesia da Guerra Colonial, apoiado pelo Ministério da Defesa Nacional; a primeira conferência internacional sobre a Poesia da Guerra Colonial, que teve lugar no dia 30 de Março de 2009, no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; e quatro artigos científicos publicados pelos investigadores do projecto.

O presente relatório divide-se em três partes:

Parte I: Metodologia e Realizações

Parte II: Reflexões e Principais Conclusões

Parte III: O Futuro